AVEIRO, 23 DE NOVEMBRO DE 1979 — ANO XXVI — N.º 1273

SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO — 4$00

Director, editor e proprietário — David Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

Magnífica lição de CIVISMO

No âmbito da campanha eleitoral, realizaram-se já, nesta cidade, quatro importantes comícios — nos dias 15, 17, 18 e 19, respectivamente da AD — Aliança Democrática, PS — Partido Socialista, APU — Aliança Povo Unido e PCTP/MRPP.

Os recintos desses magnos acontecimentos encheram-se de um público tão entusiasta quanto exemplarmente cívico — e é esta nota de civismo que queremos sublinhar, na esperança (diríamos: na certeza) de que Aveiro continuará a marcar uma posição de relevo na compostura do seu povo, quaisquer que sejam as ideologias proclamadas. É de notar que em Aveiro — «BERÇO DA LIBERDADE» —, civismo e compostura entraram já na tradição dos seus fastos. Em 31 de Maio de 1958 — e punhamos de parte os circunstancionalismos de então —, nestas mesmas colunas, em fundo e com o título acima, anunciávamos e relatávamos sessões de propaganda, com a isenção que sempre nos foi peculiar, e em que se exaltavam, como agora o fazemos, «o nível de educação, de cordura, de comedimento dos aveirenses». Eis, transcrito na íntegra, o texto em referência:

«ESTÁ marcada para a noite de amanhã, domingo, na vasta sala do Cine-Avenida, em Aveiro, uma sessão de propaganda da candidatura à presidência da República do sr. Almirante Américo Tomás. Tudo consente prever que o acto se cotará em nível de exemplar civismo, enérgicas que sejam as afirmações ali produzidas e não obstante o entusiasmo dos aplausos que porventura vitoriarem o nome do candidato, o regime político instituído e o seu principal mentor. É que o nível de educação, de cordura, de comedimento dos aveirenses, de há muito fixado no tope de craveiras comparativas com outras gentes mais assomadiças, impede a extravasão, nevrótica e incontrolada, de todos os lastimáveis excessos que têm supurado em desassossego, nalguns pontos do País, durante a presente campanha eleitoral.

Amplamente se confirma o nosso asserto com o exemplo das sessões, recentemente realizadas em Aveiro, de apoio às candidaturas dos srs. Dr. Arlindo Vicente e General Humberto Delgado. A força das afirmações produzidas pelos oradores arrancou palmas calorosas aos compactos auditórios que as escutaram — mas não estimulou as gorjas ao urro selvático que é o comum deslustre das demagogias; ouviram-se quentes vivas a homens e a consubstanciações ideológicas — e não ecoou na assembleia qualquer morra odiento; cantou-se, a plenos pulmões e ungido das lágrimas de muitos olhos, o Hino Nacional — e não houve uma boca fechada às patrióticas estrofes. E todos — os convencidos e os cépticos — recolheram aos lares levando na alma o orgulho de partícipes da disciplina em plena luta de princípios. A força pública não teve que intervir, por absoluta inexistência de causa à repressão, e — o que é meritório e foi justamente e autorizadamente proclamado — quis e soube não intervir. Foi,

Continua na 3.ª página

Monumento Nacional votado ao abandono?

IGREJA DAS CARMELITAS DE AVEIRO

HONORINDA CERVEIRA

III

Venerandas e veneráveis paredes de S. João Evangelista! Na sua origem, e até ao começo do século XVIII, compunha-se de quatro lanços flanqueados por quatro torreões. Os primeiros, compostos por um andar térreo e um primeiro andar não muito elevado, cada um com oito janelas «de peitos» nos dois pisos; os torreões, além destes dois andares, ostentavam mais um, tendo em duas faces uma sacada alta, com as suas correspondentes nos pisos inferiores. Diz Marques Gomes que obedecia aos cânones da arquitectura do século XVII. Em 1739 foram construídos mais dois anexos, comunicando com o convento: o primeiro, a norte, destinado a cozinha e refeitório. Em 1765, um outro, a sul, seria destinado a enfermaria.

O portão do convento abria-se para o Largo do Terreiro, tendo na verga uma pedra com as armas do duque de Aveiro e a data de 1659, por certo o ano em que as obras teriam terminado. Este portão dava acesso a um vestíbulo quadrado; em frente, abria-se a porta da clausura; à direita, a porta para a igreja; à esquerda, uma outra que dava para um corredor que levava à «grade» e à «roda» (esta de pau santo com guarnições de metal. Ironia do destino das coisas!...) Todas as paredes eram revestidas a azulejos lisos, com pintura azul sobre fundo branco, datados de 1737. Esta entrada seria a primitiva do palácio de dona Brites de Lara, embora sujeita ao revestimento cerâmico muito mais tarde.

Transposta a porta em frente da principal (a exterior, virada ao Terreiro), entrava-se de imediato no claustro. Possuía 36 arcos de volta inteira, nove de cada lado do quadrado, de cantaria, apoiados em pilastras também de pedra. Verdadeira «harmonia arquitectónica», segundo o dizer de quem o conheceu assim. Ainda hoje se pode idealizar o quadro, já que resta a arcaria completa da ala sul e alguns arcos da poente e da leste. Embora mutilado, ou talvez por isso, subsiste ainda a mesma harmonia arquitectónica que Marques Gomes lhe reconhecia. E, para embelezamento maior do claustro, situava-se ao centro um pequeno tanque de pedra com uma taça de meio metro de altura, cheio de água que vinha, encanada, do poço da cerca. A

Continua na página 3

Achegas para a HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

LV

Continuo a falar das actividades dos nossos amadores teatrais.

Os alunos do Liceu, pelo menos, a partir de 1916 deram, em anos seguidos, no Teatro Aveirense, os seus espectáculos de despedida de curso, e cujos rendimentos revertiam a favor da Caixa Escolar do mesmo Liceu. Eram, normalmente, espectáculos alegres, e constavam de variedades, em que cada um dos componentes apresentava e exibia as suas habilidades, e, também, de umas peças ligeiras.

Porém, em 1924 — estávamos na época das revistas regionais, como adiante veremos — representaram a revista **PANGLOSS EM AVEIRO** da autoria dos professores Drs. José Tavares e Álvaro Sampaio (felizmente ainda vivos) com música, parte original e parte adaptada pelo professor de Canto Coral, Padre António Estevam. Em 1930, e da mesma autoria, representaram **CREPÚSCULO DE PANGLOSS** que um estudante apresentou com as seguintes palavras:

«De novo ides assistir a uma récita de estudantes da nossa terra. Depois do «Pangloss em Aveiro», representado há seis anos, tereis a paciência de ver e ouvir «Crepúsculo de Pangloss», continuação e comentário daquela revista.

«Esta peça, escrita por professores e interpretada por estudantes, não tem — não podia ter — palavras ásperas ou crítica verrinosa que nos fira. Como a outra, a de 1924, só contém ligeiras e ami-

Continua na 3.ª página

CRUZ MALPIQUE

HISTÓRIA MESTRA DA VIDA?

A história alguns a consideram como mestra da vida, destinada a ensinar aos homens a viverem bem e felizes — historia magistra vitae, marcada ad bene beatoque vivendum.

Cantiga. Mestra da vida não o é. Ou, se pretende sê-lo, os alunos olham-na por cima do ombro, desdenhosos, porque também eles querem fazer a sua história. As lições da história não conseguiram ensiná-los a viver bem e felizes. Vivem à sua maneira — e eis tudo. As palavras da história fazem ouvidos de mercador. Acham-na rabugenta. E eles não estão para aturá-la. Rabugices, nem pintadas!

VOTAR — UM DEVER

Esta gravura é a reprodução (em menores dimensões da que então foi publicada, também na 1.ª página da nossa edição de 31 de Maio de 1958) de uma fotografia da multidão que, frente ao Hotel Arcada, ovacionou Humberto Delgado, no decurso da sua passagem por esta cidade, em plena campanha eleitorl. Essa oportunidade aproveitou-a o nosso jornal para chamar a atenção, por meio de montagem fotográfica, para o dever de votar — tal como o fazemos de novo, na certeza de que, uma vez mais, o povo de Aveiro saberá marcar presença, agora em plena liberdade, num acto de tão transcendente significado para todos os Portugueses.

ESGUEIRA

Uma entrada principal na cidade

BARTOLOMEU CONDE

LEMBRO-ME perfeitamente do desconforto que sentia quando, em criança, tinha de atravessar Esgueira a caminho de Aveiro: perguntava a mim próprio a razão dos seus muros altos, inestéticos como muralhas, atrás dos quais propendia a adivinhar um povo receoso do ataque dos piratas marítimos.

As ameias rasgadas nalguns desses muros faziam-me lembrar também restos de castelos; e porque o meu conhecimento fosse restrito à história que na escola então me ensinavam (nesse tempo ensinavam dessas coisas!), eu imaginava guerras iminentes entre sitiantes e sitiados e até parecia ver, nessas ameias, o perpassar das figuras lendárias que acudiam à minha imaginação infantil.

Ficaram-me desde então reminiscências dessas impúberes magicações, e, mesmo que alguma ingenuidade delas me ficasse, posso agora, com mais saber e mais certeza, pensar que Esgueira tenha sido, em tempos remotos, dada a

Continua na 3.ª página

«BODAS DE PRATA»

Sexta edição comemorativa

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que pela 2.ª Secção do 3.º Juízo de Aveiro e nos autos de ACÇÃO DE DIVÓRCIO LITIGIOSO, n.º 382/79, em que são: AUTORA, Benilde da Cruz Salgado, da Costa do Valado-Oliveirinha —; e RÉU, Eduardo Fernando da Cruz Patarra, com a última residência conhecida na Travessa do Fiscal, na Lousã, correm éditos de 30 dias, que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação do anúncio no respectivo periódico, citando o referido réu, para no prazo de 20 dias, posterior ao dos éditos, contestar, querendo, o pedido, que consiste em ser decretado o divórcio entre os cônjuges, com o fundamento no abandono do domicílio conjugal e adultério do réu, devendo ainda, naquele prazo, ser contestado o pedido de assistência judiciária feito pela autora.

O duplicado da petição inicial será entregue ao réu logo que solicitado nesta Secretaria Judicial.

Aveiro, 12 de Novembro de 1979

O JUIZ DE DIREITO,
a) — José Alexandre de Lucena Vilhegas e Valle

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
a) — João Gabriel Patrício

LITORAL - Aveiro, 23/11/79 — N.º 1273

ESCOLA PREPARATÓRIA AIRES BARBOSA
ESGUEIRA — AVEIRO

AVISO

1) Faz-se público que desde a data deste aviso e até às 17 h 30 m do dia 26 do corrente mês de Novembro, se aceitam candidaturas em papel selado assinadas sobre uma estampilha fiscal de Esc. 20$00 para os seguintes horários vagos nesta Escola, relativos ao ano lectivo de 1979/1980:

a) 1 horário de 14 horas de Educação Musical, cujo contrato terminará em 31 de Julho de 1980;

b) 1 horário completo (22 h) de Educação Física, com previsão de 1 hora extraordinária, cujo contrato se prevê que dure igualmente até 31 de Julho de 1980, podendo, no entanto, terminar antes, se o seu actual titular cessasse por qualquer motivo o seu destacamento.

2) As candidaturas enviadas pelo correio terão obrigatoriamente de dar entrada na Secretaria da Escola até às 17 h 30 m do dia 26 do corrente mês de Novembro.

Aveiro, 17 de Novembro de 1979

Pelo Presidente do Conselho Directivo,
Maria Elizabeth Ferreira Souto

Achegas para a Historiografia Aveirense

Continuação da 1.ª página

gas referências a pessoas, benévolos piparotes a factos da actualidade, em suma: riso bonacheirão para pessoas e coisas de Aveiro».

E terminou, assim:

— «Nós, estudantes de hoje e homens de amanhã, vos enviamos, como os autores da peça, — muito saudar!»

Uma nova revista, **ÚLTIMA VISITA DE PANGLOSS**, da autoria do Dr. José Tavares e com música do, então, professor de Canto Coral, José Queiroz, levaram os estudantes à cena em 1956.

Do prólogo, consta, além doutras, a seguinte quadra:

É revista escolaresca
leve e muito variada;
poderá valer bem pouco
mas não quer ser pateada.

Todos os anos, no intervalo das revistas, os estudantes, com espectáculos de maior ou menor fôlego, fizeram as suas récitas de despedida de curso.

Os alunos da Escola Normal, não só para seguirem as pisadas dos seus colegas, mas, também, para reforçar os fundos da sua Caixa Escolar, deram, outrossim, os seus espectáculos no Teatro Aveirense.

Entre 1917 e 1928, foram dados espectáculos a favor da Sociedade da Cruz Vermelha e da Cruzada das Mulheres Portuguesas (Delegações de Aveiro) com o fim de melhorarem a situação económica das famílias dos soldados, nomeadamente de Infantaria 24, que tomaram parte na Grande Guerra.

Estes espectáculos foram dados por grupos formados, especialmente, para cada um dos espectáculos, por pessoas das diferentes classes sociais, e desfaziam-se logo que se desempenhavam da missão que a si mesmos tinham imposto.

Os organizados pelas famílias «da melhor sociedade» constavam, normalmente, de saraus musicais e literários, havendo-os com peças escritas, propositadamente para o efeito, por escritores aveirenses.

Era ao teatro que se recorria para se obter dinheiro para acudir às desgraças públicas e a outras necessidades: até os sargentos de Infantaria 19 se organizaram em grupo cénico, e, com a ajuda de outros amadores já conhecidos e sempre prontos a dar a sua colaboração; em 1930, deram um espectáculo para, com o seu produto, contribuirem para a subscrição aberta entre os militares da 5.ª Divisão Militar, e destinada à compra do lampadário monumental que ilumina os túmulos dos Soldados Desconhecidos, no Mosteiro da Batalha.

Mercê, possivelmente, da influência que nos amadores aveirenses exerceram os espectáculos de zarzuela realizados por companhias espanholas, bem como pelos de opereta apresentados, entre outras, pela companhia de Armando de Vasconcelos e Auzenda de Oliveira, o Clube dos Galitos organizou um grupo que, em 1926, representou as zarzuelas **Marcha de Cadiz** e **A Pastora**; nesse espectáculo cantou-se, também, o trecho **Cantiga ao desafio**, da ópera **SERRANA**, e nele tomou parte a nossa patrícia Augusta Freire, que já se tinha afirmado como artista de categoria em espectáculos de amadores aveirenses.

E, porque, então, não havia as distracções que hoje há, e porque a população aveirense tinha paixão pela música e pelo teatro, a rapaziada procurava distrair-se organizando grupos cénicos, tunas e orquestras.

Em fins de 1918 e princípios de 1919, um grupo, ensaiado pelo Dr. Ruela, levou à cena uma série de espectáculos com a comédia policial de grande fôlego **20 000 dólares**, destinando-se o produto dos mesmos à Cruz Vermelha, Hospital e «Bombeiros Novos».

Esta mesma comédia voltou a ser levada à cena, em 1922, por iniciativa do Clube dos Galitos, mas por outro grupo, ensaiado por Elísio Feio, e destinada a ser representada em Viana do Castelo — como o foi — aquando de uma excursão promovida por aquele Clube.

Continuarei a falar dos amadores do teatro e das peças representadas.

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

Igreja das Carmelitas de Aveiro

Continuação da 1.ª página

volta, canteiros com flores e arbustos completavam este pequeno quadro, onde o silêncio e a tranquilidade reinariam.

Por cima da arcada inferior ficava uma galeria fechada, com dezasseis janelas de sacada mas sem vidraças, quatro de cada lado. Comunicando com esta galeria, envolvendo-a por nascente, norte e sul, alongava-se um corredor com pequenos nichos, ao longo do qual se abriam as portas das vinte e duas celas e de duas pequenas capelas — a da Senhora das Dores e a de Santa Ana. Segundo a tradição, a segunda estaria no local onde teriam sido os aposentos da duquesa D. Ana Manrique de Cardenas, mãe do duque D. Raimundo. Marques Gomes afirma que as salas dos torreões tinham os tectos em caixotões e os pavimentos também em madeira, sendo o resto do edifício pavimentado a tijolo e coberto por abóbadas.

No começo da ala poente, ao cimo duma escada de pedra que pertencera à primeira fase da construção, ficava o ante-coro, com as paredes revestidas a azulejos. Dali, entrava-se para o coro; este possuía, ao longo das paredes, no topo e dos lados da grande janela gradeada que deita para a igreja, altares de «boa talha dourada», com uma imagem do Ecce-Homo em tamanho natural, vinda de Espanha, e oferecia ao convento pela irmã do duque D. Raimundo, dona Maria de Guadalupe, que residia então em Espanha. O coro desta pequena igreja não possuía o clássico cadeiral de altos espaldares, mas simples assentos de madeira pintada. No entanto, havia nesta quadra uma tela de grande valor, situada acima da já referida grade, e que representava a «Descida da Cruz». Emoldurada a rica talha dourada, fora oferecida às religiosas pelo 7.º duque, D. Gabriel, em 1732.

A pequena igreja, agora em estado deplorável, é tudo quanto recorda a velha casa conventual, já que o resto do edifício sofreu modificações de vária ordem. Mas vale a pena visitar esta casa de oração e meditação das filhas espirituais de Santa Teresa. A capela-mor e todo o corpo da igreja são forrados até um terço da sua altura de belos azulejos, a que o Padre Nogueira Gonçalves dá origem coimbrã e a autoria ao mestre António Vital Rifarto, grande nome no seu tempo na arte decorativa e autor, entre outros, dos azulejos do claustro da Sé do Porto. As talhas das molduras e dos altares, de três épocas diferentes, alguma delas atribuídas ao mestre entalhador, do Porto, António José, aliadas à decoração cerâmica, dão a esta igreja uma originalidade harmoniosa e simultaneamente rica, num equilíbrio de gosto e elegância em que a sobriedade do azulejo «cortasse» (digamos assim!) o exagero barroquista da talha.

As armas ducais surgem no arco cruzeiro, revestido a talha, e o tecto de madeira, apainelado com molduras douradas, enquadra várias pinturas em tela, representando a vida da grande Reformadora da Ordem. Da última vez que visitei este templo, havia algumas telas soltas do tecto; já devem ter caído. E queira Deus que mãos piedosas e mentes esclarecidas as tenham guardado em sítio apropriado — o que seria milagre!

Azulejos seiscentistas, talhas dos séculos XVII e XVIII, dignas representantes dos três períodos do Barroco; telas setecentistas; um lavabo de calcáreo datado de 1704; uma história em que entram místicas figuras de carmelitas enclausuradas, nobres damas duma época turbulenta e contraditória, duques insatisfeitos e exaltados, traindo um soberano ou uma dinastia de ocasião...

A igreja das Carmelitas de Aveiro, caindo lentamente por incúria e abandono — e que, por ironia do Destino, até faz parte da lista dos Monumentos Nacionais deste nobre e desgraçado País! — é o espelho daquilo em que nos querem transformar: — vergonhosa degradação. Existe um organismo estatal a quem compete a conservação dos monumentos ditos nacionais; existe uma edilidade municipal; existem organizações destinadas a promover a Cultura, sob as mais variadas formas e com os mais diversos nomes; existem pessoas, a todos os níveis, desejosas de promover, defender e dar a conhecer o património nacional... Afinal, para quê?

Não me canso de falar de Aveiro; não me cansarei de o fazer. Se esta terra não é o meu berço, se esta gente não é a minha família... — foi daqui que partiu a minha semente nas caravelas henriquinas. E ao regressar às origens, após uma viagem de circum-navegação de cinco séculos, foi aqui, neste Alavário pré-nacional; neste senhorio do Senhor Infante Dom Pedro; nesta «lysboa pequena» de Santa Joana; neste ducado de senhores nobres e pérfidos; nesta Aveiro de salineiras e marnotos, de gentes da beira-mar e de casas brasonadas... — foi aqui que saltei em terra e lancei raízes. E se o vento em Aveiro é forte, a minha voz será mais forte ainda.

A igreja das Carmelitas, Monumento Nacional, não valerá esta chamada de atenção, este grito de alarme?

HONORINDA CERVEIRA

CIVISMO

Continuação da 1.ª página

apenas e verdadeiramente, uma polícia de segurança e para a segurança das respeitáveis personalidades dos candidatos e da massa do povo. Não se ergueu um bastão punitivo, não se fez uma ameaça, não se deu uma ordem despropositada. No caso empenhara a sua palavra — ao que nos dizem — o Chefe do Distrito, conhecedor das virtualidades dos aveirenses, porque aveirense. Se assim foi — e cremos que foi assim — aqui deixamos consignado o nosso louvor à confiança segura do Governador Civil. E daqui lhe garantimos — como aveirense que também somos: O povo de Aveiro bem merece todas as demonstrações de fé no seu civismo — num civismo de que se não afasta, ainda mesmo quando certos zelosos senhores, de fora de Aveiro, que Aveiro tem acolhido com peculiar fidalguia, se empenham, pelas repartições, na tentativa vã de aliciar funcionários para incivis e escusadas provocações, fincando o pé, deselegantemente, numa autoridade que para tal se lhes não outorgou.»

ESGUEIRA

Continuação da 1.ª página

sua fácil escalada por mar, submetida a investidas e latrocínios dos bárbaros mareantes que nas costas de Portugal espreitavam, com gula de posse, as riquezas do povo e os mimos desta terra.

Mas seja ou não exactamente assim, o certo é que em Esgueira, não obstante a transformação por que passou nos últimos anos — arruamentos de largas vistas, casas de estilo moderno, saneamento, etc. — me dou conta, às vezes, na perduração de alguns dos seus muros, de ecos da mesma inquietação com que, quando rapazito, me punha a urdir epopeias e dramas históricos, como se ao longo dos seus canais se avizinhassem os bárbaros de antanho, de alfange na mão, gritando gritos de guerra.

Fantasia, claro!

Com um ror de invernos em cima do corpo, essa inquietação, quando dissecada à luz clara do dia e da reflexão, não tem a mínima razão que a sustente nem que a justifique, a não ser, como disse, como produto de infantil imaginação.

Todavia, algo existe que desagrada ver ainda — e se já não é propriamente inquietação dramática, é pelo menos, inquietação social. Esgueira — salve-se embora as obras e melhoramentos levados a cabo por autarcas que nela poisaram, enfim, seus olhos e sua atenção — tem sido esquecida por Aveiro, cidade de quem é, afinal, uma das portas de entrada principal e não, por certo, a porta do cavalo.

Ponhamo-nos, por comodidade de análise, no lugar dum turista que venha a Aveiro em demanda das belezas que o filme «Em maré de festa» tão artisticamente revela: passa a Ponte de Angeja, atravessa Cacia, delicia-se com os campos rasos e verdejantes de novidades que marginam a estrada até os Barracões; aí, toma a sua direita, seguindo a orientação do sinal que aponta Aveiro e vê logo a estrada estreitar-se no aqueduto de Nossa Senhora das Necessidades; se chover encontra ali um lago de água que tem de contornar; segue em frente, chapinhando nas águas pluviais que trasvazam das valetas atulhadas; no Olho de Água, uma miséria: um lavadoiro sem qualquer arranjo urbanístico a circundá-lo; uma estrada com água a remanescer do seu asfalto deteriorado; ausência de valetas, ou, quando as há, mal se vislumbram no tufo espesso e alto das ervagens daninhas; uma fonte — cuja água o povo tanto aprecia — que é um enxovalho de lavagem de automóveis; uma subida de empedrado escorregadio, com altos e baixos, que é uma autêntica esparrela para toda a espécie de veículos; muros caídos, outros esventrados por acidentes rodoviários, num ar de desleixo que dura anos, anos e mais anos; silvas, lixo, tapumes velhos — é este o cenário duma porta de entrada da nossa Cidade! E a luz? (Experimentem lá passar de noite...)

Não se pretende fazer crítica seja a quem for — se assim fosse teríamos de remontar, por certo, a D. Afonso Henriques. Aquilo é o que é, e está à vista.

Poder-se-á objectar que Esgueira, na zona a que nos estamos a referir, está dependente de um estudo urbanístico; ou que faltam verbas; ou que Roma e Pavia não se fizeram num dia... Ou até, o que é verdadeiro, que as autarquias locais contam apenas com uns míseros e aleatórios subsídios orçamentais! Estamos de acordo, só que a pobreza nada tem a ver com a falta de limpeza, e aqui o que se pretende é que se lave a cara, se faça a barba e se dê uma penteadela no cabelo!

Mais nada.

Esgueira é uma das entradas principais da Cidade, talvez a mais concorrida — e a Variante não lhe veio diminuir a importância! Daí que se deve dar à cidade um rosto limpo, já que a primeira impressão, se desconfortável, perdura na memória como uma interrogação:

Porquê, tanto desmazêlo?

BARTOLOMEU CONDE

P.S. — Volto a repetir, para evitar mal entendidos: as actuais autarquias têm promovido melhoramentos dignos do maior relevo. Não está em causa nem o valor das pessoas nem o mérito do que se fez ou faz — e muito tem sido. Está em causa apenas o que nunca se fez e é urgente que se faça. — B.C.

Litoral

Correspondendo a disposição legal obrigatória, dimanada do Ministério da Comunicação Social, informa a Administração deste semanário de que a tiragem média do «Litoral» correspondente ao mês transacto foi de dez mil exemplares.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta	ALA
Sábado	CENTRAL
Domingo	MOURA
Segunda	NETO
Terça	OUDINOT
Quarta	SAÚDE
Quinta	AVENIDA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

BANDA AMIZADE Comemora 145 anos

Desde ontem, 22 de Novembro, está a Banda Amizade, prestigiosa instituição desde há muito integrada na própria fisionomia citadina, a comemorar os seus 145 anos de existência, por meio de actos que, com aliciante programa, se prolongam pelos dias 24 e 25 do corrente.

Assim, na preterita quinta-feira, a Banda dedicou à Cidade um concerto, que teve lugar na Praça de Joaquim de Melo Freitas; amanhã, dia 24, o Coral Vera-Cruz participará num Sarau, a realizar no Salão Nobre da Banda Amizade; no domingo, haverá, às 9.30 horas, hastear da Bandeira na sede da Banda Amizade, seguindo-se, às 10 horas, missa na igreja da Misericórdia, após a qual haverá romagem aos cemitérios — e, às 13 horas, no Salão Nobre da Colectividade, terá lugar um almoço de confraternização, com a presença dos elementos directivos, executantes e amigos, que para tal se inscrevam.

MICHAEL BARRETT DE NOVO n'«A GRADE»

Desde o dia 18 do corrente e até ao último dia deste mês, está patente, na Galeria «A Grade», a exposição «25 anos de pintura de Michael Barrett», que pode ser apreciada de segunda a sábado, das 9 às 12.30 e das 14.30 às 19 horas, com excepção da quinta-feira, em que o horário se prolonga, das 21 às 23 horas.

Trata-se de uma retrospectiva que está a despertar grande interesse, pois Michael Barrett é um artista que mais de uma vez expôs em Aveiro, cujo Museu, aliás, já adquiriu um trabalho seu.

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

— O Conselho Municipal realizou, no dia 21 do corrente, uma sessão extraordinária, a fim de emitir parecer sobre os orçamentos suplementares da Câmara Municipal, dos Serviços Municipalizados e da Comissão Municipal de Turismo — os quais mereceram parecer favorável, sem embargo de alguns reparos quanto às dificuldades burocráticas de que o mesmo Conselho continua a ser passível.

— A reunião ordinária da Câmara Municipal, de 22 do corrente, pública, foi marcada, além do mais, para a alienação, em hasta, de vários lotes de terreno na Zona a Poente da Avenida 25 de Abril, sendo a base de licitação de 80$00 por m2 de área de construção.

— A Assembleia Municipal realiza hoje, dia 23, a sessão ordinária com a seguinte Ordem de Trabalhos: 1. — Aquisição, oneração e alienação de bens imóveis; 2. — Alteração do Plano de Actividades; 3. — Apreciação de orçamentos suplementares; 4. — Comunicação ao Presidente da Câmara Municipal acerca da actividade desenvolvida.

Acidente brutal vitimou REPUTADO AVEIRENSE

Correu célere pela cidade a notícia do fatídico acontecimento que, pouco antes do meio-dia da quinta-feira da pretérita semana, 15 do corrente, vitimou Francisco José Machado de Oliveira Ferreira, no próximo lugar da Costa do Valado, freguesia de Oliveirinha, quando ali conduzia, em serviço, um veículo, de matrícula LA-70-44: presumivelmente porque o piso estava escorregadio, a desditosa vítima, aliás conhecida pela sua prudência na condução, despistou-se, enfeixando-se numa viatura pesada. Conduzido de imediato, numa ambulância do SNA, aos Hospital Distrital, aqui viria a falecer pouco depois.

O Francisco José contava 43 anos de idade. Competente prospector bancário, com excelente folha de serviços na Agência de Aveiro do Banco Fonsecas & Burnay, era justificadamente estimado e respeitado por quantos lhe conheciam as raras virtudes e qualidades. Aveirense e filho de aveirenses — da sr.ª D. Rosalina Machado da Silva Veiga Ferreira e do conhecido e, desde há muito, zeloso Secretário da Associação de Futebol de Aveiro e antigo e distinto funcionário da Caixa Geral de Depósitos, o nosso bom amigo José de Oliveira Ferreira —, deixou viúva a sr. D. Maria Amélia Costa de Montes Martins Ferreira e era pai das meninas Helena Maria e Paula Maria e do menino José Manuel Martins Ferreira.

No meio da maior consternação de numerosos acompanhantes, foi a sepultar, no dia imediato, da igreja de Santo António para o Cemitério Central.

UNIVERSIDADE DE AVEIRO

● Curso para Professores de Francês

No Departamento de Ciências da Educação da Universidade de Aveiro teve início, no passado dia 31 de Outubro, um curso de aperfeiçoamento sobre Didáctica da Língua Francesa.

O curso é orientado pelo especialista francês, destacado naquele Departamento, Prof. P. Colombier, e destina-se a professores de francês do Ciclo Preparatório e do Ensino Secundário. Terá uma orientação essencialmente prática, sendo tratados temas como a avaliação, a utilização de suportes didácticos de diversa natureza, etc., e a sua duração está prevista para todo o primeiro semestre, com sessões de trabalho duas vezes por semana.

Os interessados poderão ainda inscrever-se e pedir informações na Secretaria do Departamento de Ciências da Educação da Universidade de Aveiro ou ao encarregado do Curso, Prof. Pierre Colombier, Pavilhão Escolar Gab. n.º 64.

● Instituto Superior de Contabilidade e Administração

Nos dias 3, 4, 5 e 6 de Dezembro próximo realiza o Instituto Superior de Contabilidade e Administração, da Universidade de Aveiro, das 10 às 12 e das 16 às 18 horas, um Seminário versando temas de Contabilidade de Custos e Análise da 4.ª Directiva da C.E.E. Dirige o Seminário o ilustre Prof. Dr. Enrique Fernandez Peña da Universidade Complutense de Madrid e Académico da Real Academia de Ciências Económicas e Financeiras de Barcelona.

Esta iniciativa insere-se no apoio deste Instituto à comunidade que o cerca, e as inscrições (gratuitas e limitadas) devem ser feitas na Secretaria da Escola.

Reunião de antigos alunos da ESCOLA PRIMÁRIA DA GLÓRIA

Amanhã, dia 24, vão reunir-se, uma vez mais, antigos alunos da Escola Primária da Glória.

Após missa na igreja das Carmelitas, pelas 10.30 horas, por alma dos colegas e professores já falecidos, haverá romagem aos cemitérios da cidade. Às 12.30 horas, reunir-se-ão, num almoço, que funcionará, também, como assembleia geral da Associação dos Antigos Alunos da Escola Primária da Glória.

Recital de Canto e Piano no CONSERVATÓRIO GULBENKIAN

Hoje, dia 23, às 21.30 horas, terá lugar, no Conservatório Regional de Aveiro «Calouste Gulbenkian», com o patrocínio da Secretaria de Estado da Cultura e da Câmara Municipal de Aveiro, um Recital de Canto e Piano, por José Oliveira Lopes e Fernando Jorge M. Azevedo.

Do programa consta a interpretação de obras de Scarlatti, Croner de Vasconcelos, Luís de Freitas Branco, Lulli, Martini, Ravel, Schubert e Mozart.

INSTITUTO SUPERIOR MILITAR Abertura do ano lectivo

No dia 27 do corrente, realiza-se, no ISM (Instituto Superior Militar), em Águeda, a abertura solene do ano lectivo de 1979/80, sendo o seguinte o programa oficial das respectivas cerimónias: 8 horas — Içar da Bandeira Nacional; 9.30 horas — formação geral do Corpo de Alunos, seguindo-se: homenagem ao fundador da ECS/ISM, entrega aos alunos finalistas do Estandarte do ISM e cerimónia de recepção aos novos alunos, por alunos finalistas; 14 horas — chegada das entidades oficiais, revista à Guarda de Honra, desfile; 14.30 horas — sessão solene, palavras do Comandante do ISM, lição inaugural por um professor do ISM, entrega do Prémio «Ten. Cor. Pinho e Freitas», referente ao curso 1977/79 e palavras da entidade que presidir à sessão; 16.30 horas — despedida das entidades oficiais.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que em 20 de Novembro de 1978, de fls. 44 v.º a 46 do livro de escrituras diversas N.º C-56, deste Cartório, foi lavrada uma escritura de justificação em que Albano Ferreira Lopes e mulher Gracinda Simões de Matos, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, moradores em Cavendish, n.º 93 em Stanmore, Sydney, New South Wales, Austrália e naturais, ele da freguesia da Glória, desta cidade de Aveiro e ela da freguesia e concelho de Vagos, foram declarados serem donos com exclusão de outrem do seguinte prédio:

Casa de um pavimento, sita na Rua Direita, do lugar do Bonsucesso, freguesia de Aradas, deste concelho a confrontar do norte com José Gonçalves Ferreira, do sul com Manuel de Oliveira, do nascente com a Rua Direita e do poente com caminho de servidão, inscrita na matriz predial urbana da dita freguesia de Aradas sob o art.º 1598, ainda em nome de Zacarias Marques Dias, a quem a adquiriram por escritura iniciada a fls. 69, do livro n.º 248-B do 1.º Cartório desta Secretaria e descrita na Conservatória do Registo Predial deste concelho sob o n.º 14.975 do livro B-42, sendo titulares da última inscrição de transmissão Manuel dos Santos Branco Júnior e Maria de Jesus, inscrição essa levada a efeito em 30 de Junho de 1897, a fls. 13 v.º, do livro G-9, sob o n.º 5.468.

Este imóvel, a que na anterior matriz correspondia o art.º 509, tem o valor matricial de 325.380$00 e foi vendido pelos ditos titulares da inscrição predial na Conservatória, a José Nunes da Rocha, do lugar do Bonsucesso, por cerca do ano de 1920, o qual por sua vez, juntamente com a esposa, o vendeu a Casimiro da Silva Trouxa, morador nesse mesmo lugar, por escritura lavrada no referido 1.º Cartório desta Secretaria em 31 de Julho de 1962, iniciada a fls. 44 v.º do L.º N.º 106-B.

E este Casimiro da Silva Trouxa, vendeu-o, por seu turno, ao referido Zacarias Marques Dias, por escritura lavrada também no 1.º Cartório desta Secretaria, iniciada a fls. 40 v.º, do livro de Escrituras Diversas n.º 193-B.

Todavia, apesar das porfiadas buscas que realizou no sentido de descobrir o local da celebração do documento que formalizou a venda feita pelos titulares da inscrição na Conservatória ao proprietário intermédio José Nunes da Rocha, o certo é que não o conseguiu nem apurar o paradeiro do mesmo, podendo até tratar-se de documento particular, atendendo à data em que provavelmente terá sido celebrada a venda.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Aveiro, 21 de Novembro de 1979

O Ajudante,

a) — Luís dos Santos Ratola

LITORAL - Aveiro, 23/11/79 — N.º 1273

Perdeu-se

Um cão de raça SETER com 4 meses de idade, castanho com malha branca no peito. Gratifica-se a quem o encontrar.

Contactar: Telef. 27080 (rede de Aveiro).

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO E DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE AVEIRO

Comunica-se a todos os associados que o Sindicato estará encerrado nos dias 24 e 31 de Dezembro.

Para compensação destes dias, nas semanas de 26 a 30 de Novembro, e de 17 a 21 de Dezembro, o horário de funcionamento do Sindicato será o seguinte:

Das 9 às 12,30 horas

e

Das 14 às 19 horas

Aveiro, 21 de Novembro de 1979

O SECRETARIADO

CÃO DE RAÇA BOXER

Desapareceu. É castanho claro e dá pelo nome de DELFIM.

Gratifica-se a quem indicar o seu paradeiro.

Informar Armazéns Sérgios, ou pelo telefone n.º 22228 de AVEIRO.

MARIA ALMEIDA DE JESUS

VERDEMILHO — AVEIRO

Maria Luísa de Almeida Amaro e demais Família, com profundo pesar participam a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento de sua Mãe e Parente, ocorrido no dia 14 do corrente mês. Aproveitando, desde já se confessam extremamente gratos a todos quantos a acompanharam à sua última morada, ou de qualquer outra forma, lhes manifestaram provas de conforto e amizade.

Verdemilho - Aveiro, 15 de Novembro de 1979

A. Funerária Gamelas — Telefs. 25210-22240 — Esgueira - AVEIRO

Tornearia automática de metais

Possuímos :

— Tornos automáticos de grande capacidade com copiador;

— Laminadora de roscas.

Executamos :

— Qualquer tipo de peça torneada;

— Encomendas de séries pequenas, médias e grandes;

— Acabamentos de peças em ferro fundido, aço vazado, carbono e inoxidável.

Garantimos :

— Qualidade;

— Rapidez e eficiência.

SOMOS

RIBEIRO & VINAGRE, LIMITADA

Apartado 344 — Telef. 25151

Quinta do Marco — Forca **AVEIRO**

CONTACTE-NOS!

MOMENTO POLÍTICO

• Candidatos CDS às Autarquias do Concelho de Aveiro

Da Comissão Executiva Concelhia do CDS (Partido do Centro Democrático Social), recebemos, com pedido de publicação, a lista dos respectivos candidatos às autarquias do Concelho de Aveiro, e cuja publicação a seguir iniciamos:

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

1.° — Dr. José Girão Pereira — 41 anos, Advogado; 2.° — Eng. Manuel Ferreira da Cruz Tavares — 38 anos, Engenheiro Civil, Professor universitário — Independente; 3.° — Zulmira Eneida de Sousa Silva e Cristo Barreto Cerqueira — 41 anos, professora do Ensino Primário; 4.° — Eng. José Arménio Sequeira Pereira — 49 anos; 5.° — António Rodrigues Garcez — 37 anos, empregado bancário; 6.° — Eng. José Alberto Marques da Paula — 26 anos; 7.° — Dr. António José Rangel Leite Ferreira — 25 anos, Advogado.

Suplentes:

1.° — Ana Maria Santos Pinheiro da Mota Veiga Rebelo Soares — 35 anos, dona de casa; 2.° — Eng. Argemiro da Cruz — 43 anos; 3.° — Ernesto Carlos Rodrigues de Barros — 22 anos, estudantes universitário.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE AVEIRO

1.° — Eng. Alberto Dionísio Branco Lopes — 53 anos, gerente comercial; 2.° — Francisco Fernando da Encarnação Dias — 48 anos, gerente comercial; 3.° — Prof. Henrique Manuel Marques Domingos — 46 anos, professor do Ensino Primário; 4.° — Judite Iolanda Capelo dos Santos — 53 anos, assistente social; 5.° — João Francisco do Casal — 57 anos, industrial; 6.° — Dr. José Maria Lobo Portugal Sanches de Morais Ribeiro Raposo — 49 anos, médico; 7.° — Carlos Valentim A. de Sousa e Silva — 44 anos, professor do Ensino Secundário; 8.° — Eng. Eduardo António Ramalheira — 51 anos; 9.° — António Manuel Carvalho Serra Granjeia — 20 anos, estudante universitário; 10.° — Dr. Octaviano Augusto Ferreira de Seabra — 45 anos, Médico oftalmologista; 11.° — Dr.ª Maria Josefa Pimentel Martins Cipriano — 28 anos, Advogada; 12.° — António Adérito Brás Coelho e Silva — 39 anos, director comercial; 13.° — Maria Helena Dias Camelo — 44 anos, dona de casa; 14.° — Domingos Simões Maia — 53 anos, industrial; 15.° — Dr.ª Maria Odete Gonçalves Gaspar da Paula — 29 anos, assessora jurídica; 16.° — Manuel Marques Anileiro — 53 anos, aposentado da Função Pública; 17.° — Victor José Pedrosa da Silva — 32 anos, Inspector da Direcção Geral de Viação; 18.° — Manuel Carvalho Bernardes — 43 anos, construtor civil; 19.° João Manuel Moreira da Rocha Vilarinho — 24 anos, gerente comercial; 20.° — Manuel Silvestre Almeida Simões Cunha — 44 anos, Engenheiro Técnico Agrário; 21.° — Arlindo da Cruz — 45 anos, Engenheiro Técnico Agrícola; 22.° — António Pereira Campos Naia — 61 anos, comerciante; 23.° — António José Ferreira Simões Vieira — 28 anos, estudante universitário; 24.° — Maria Fernanda Dias Félix da Rocha — 33 anos, professora do Ensino Primário; 25.° — Cap. Delfim Delmar Pereira Barreto — 64 anos, oficial da Força Aérea, na Reserva; 26.° — Estevão de Sousa Rosas — 43 anos, gerente bancário; 27.° — Maria Alice Pinho Vieira — 45 anos, dona de casa; 28.° — Manuel Tavares Duarte — 45 anos, industrial; 29.° — Valdemar Filipe Ramos Gomes dos Santos — 45 anos, gerente comercial; 30.° — Luis Filipe Centeio Alves Moreira — 19 anos, empregado de escritório; 31.° — António Rodrigues Carapinheira — 44 anos, comerciante; 32.° — Afonso dos Santos Pereira de Melo — 36 anos, comerciante; 33.° — Manuel Branco de Oliveira — 45 anos, industrial têxtil; 34.° — António Rodrigues Casal — 50 anos, agricultor; 35.° — Manuel Ferreira Canelas — 41 anos, empregado bancário.

Suplentes:

1.° — Manuel Francisco Morais — 52 anos, comerciante; 2.° — Manuel Teixeira Simões Aidos — 74 anos, agricultor; 3.° — José Martins da Costa Tavares — 51 anos, aposentado da Armada; 4.° — Manuel de Oliveira Neves — 38 anos, agricultor; 5.° — António Marques Caprichoso — 66 anos, agricultor; 6.° — Manuel Marques Rodrigues — 53 anos, funcionário público; 7.° — Raul Lisboa Vidal — 34 anos, operário fabril; 8.° — Manuel da Silva Branco — 46 anos, industrial; 9.° — David Dinis Madail — 41 anos, proprietário; 10.° — José Carlos Pereira das Neves — 32 anos, gerente comercial; 11.° — António dos Santos Costa — 35 anos, profissional de seguros; 12.° — António Manuel Pinto Soares Machado — 36 anos, gerente comercial.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA VERA-CRUZ

1.° — Manuel Pereira Cabral Monteiro — 38 anos, funcionário da Previdência Social; 2.° — Carlos Alberto Rodrigues da Silva — 41 anos, industrial; 3.° — José Mendes Macedo Loureiro — 44 anos, empregado bancário; 4.° — Artur José Lopes Lobo — 44 anos, empregado de escritório; 5.° — Henrique Manuel da Fonseca Tavares — 28 anos, empregado de escritório; 6.° — José Alberto Martins de Carvalho — 35 anos, empregado bancário; 7.° — Fernando Gamelas Matias — 50 anos, gerente comercial; 8.° — Manuel da Cruz Regala — 48 anos, marnoto; 9.° — Gabriel Eduardo Bastos Velhinho — 31 anos, empregado de escritório; 10.° — José Manuel Tavares Abrantes — 39 anos, gráfico; 11.° — Luis Gomes da Costa — 73 anos, comerciante e industrial; 12.° — António Gouveia Torres — 47 anos, comerciante; 13.° — Alfredo Peixinho da Naia Fortes — 42 anos, cabeleireiro de senhoras; 14.° — Eng. Francisco Manuel do Vale Santos — 24 anos, engenheiro electrotécnico; 15.° — Manuel Armindo Morais Ferreira — 33 anos, comerciante; 16.° — Aniano Aires da Silva Martins — 54 anos, comerciante; 17.° — Vasco Manuel da Silva Castro — 29 anos, profissional de seguros; 18.° — José António Ferreira — 57 anos, viajante; 19.° — Ernesto Manuel Santos Figueiredo Cardote — 19 anos, trabalhador estudante.

Suplentes:

1.° — António Luis da Cruz Bento — 52 anos, comerciante; 2.° — Joaquim Pereira Junior — 57 anos, empreiteiro; 3.° — José Orlando de Almeida e Silva — 31 anos, empregado bancário; 4.° — Maria Manuela Almeida Ribeiro Coelho e Silva — 40 anos, doméstica/Assistente Social; 5.° — João dos Santos Marques — 33 anos, músico; 6.° — João Martins Figueiredo — 30 anos, recepcionista; 7.° — Álvaro Rogério Ferreira de Melo — 56 anos, alfaiate.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ESGUEIRA

1.° — António Henriques Sancho — 38 anos, electricista; 2.° — Manuel Nogueira Madaleno — 35 anos, empregado comercial; 3.° — Jorge Manuel Carvalho dos Anjos — 33 anos, técnico de emprego; 4.° — António dos Santos Alves — 42 anos, gerente comercial; 5.° — Fernando dos Santos Silva — 38 anos, empregado comercial; 6.° — António Maria Simões Pinto — 57 anos, metalúrgico; 7.° — António da Silva Barbosa Gamelas — 35 anos, escriturário; 8.° — Humberto Jorge da Piedade Pereira — 41 anos, electricista; 9.° — João Marques Ribeiro — 50 anos, agricultor; 10.° — Saul Fernandes Maia — 48 anos, agricultor; 11.° — Hernâni Marques de Oliveira — 39 anos, ajudante de Pecuário DGSP; 12.° — José Manuel Pereira — 40 anos, comerciante; 13.° — António Rodrigues de Pinho — 50 anos, agricultor; 14.° — Rui Manuel da Silva Palpista — 20 anos, empregado comercial; 15.° — Manuel Ribeiro — 46 anos, empregado comercial; 16.° — Manuel Maria da Silva — 51 anos, empregado comercial; 17.° — José da Silva Reis — 44 anos, metalúrgico; 18.° — António Fernandes da Silva — 25 anos, metalúrgico; 19.° — António Carvalho de Sousa — 37 anos, motorista.

Suplentes:

1.° — José Tavares dos Santos — 43 anos, motorista; 2.° — Orlando Pinho das Neves — 41 anos, empregado comercial; 3.° — Carlos Amável dos Santos Valente — 32 anos, comerciante; 4.° — Joaquim Rodrigues da Silva — 39 anos, mecânico; 5.° — Carols Manuel Raínho dos Santos — 20 anos, estudante; 6.° — José Pereira Alves da Silva — 46 anos, padeiro; 7.° — António da Silva da Cruz Tavares — 34 anos, empregado bancário.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA GLÓRIA

1.° — João Gamelas da Silva Matias — 57 anos, comerciante; 2.° — Manuel de Almeida Vizinho — 56 anos, reformado; 3.° — Adelino Manuel Freire Simões Veiga — 35 anos, empregado bancário; 4.° — Manuel da Costa Freitas — 64 anos, funcionário do Museu de Aveiro; 5.° — Horácio Pereira Magro — 64 anos, agente técnico agrícola; 6.° — Antonino Marques da Silva Maia — 56 anos, comerciante; 7.° — José Manuel dos Santos Silva Tavares — 20 anos, estudante; 8.° — José da Fé e Barros — 53 anos, comerciante; 9.° — Maria Madalena Gamelas Matias — 46 anos, enfermeira; 10.° — João da Rosa Lima — 64 anos, alfaiate; 11.° — António de Oliveira Charneira — 49 anos, comerciante; 12.° — Manuel Duarte Ferreira Matias — 29 anos, operário metalúrgico; 13.° — Fernando Tavares Marques — 39 anos, comerciante; 14.° — Agostinho da Silva Fernando — 61 anos, reformado; 15.° — José Francisco Gonçalves Novo — 47 anos, proprietário; 16.° — Maria Luisa Maia Matias — 19 anos, estudante; 17.° — António Tavares dos Santos — 47 anos, comerciante; 18.° — Teresa Carmelita Pires Capelo — 52 anos, assistente social; 19.° — Maria Armanda Teixeira Simões Dias — 40 anos, professora do ISCA.

Suplentes:

1.° — Rui Vicente Ferreira — 49 anos, empregado de escritório; 2.° — António da Silva Pereira — 49 anos, reformado; 3.° — Alexandrino Lopes dos Santos — 43 anos, comerciante; 4.° — Armindo Ferreira — 55 anos, comerciante; 5.° — Maria da Conceição Soares de Oliveira — 33 anos, Funcionária dos S.M.S. de Aveiro; 6.° — Ana Luisa Fernandes Pereira Cardoso — 20 anos, professora primária; 7.° — Maria Teresa de Carvalho Serra Granjeia — 19 anos, estudante.

Esperamos completar, em próxima edição, a publicação da lista que nos foi enviada, com os nomes dos candidatos propostos pelo CDS para as restantes autarquias do Concelho de Aveiro.

• Candidatos da UDP à Assembleia da República

Na sequência da publicação que o «Litoral» tem vindo a fazer das listas dos candidatos propostos, pelo círculo de Aveiro, pelos diversos partidos ou coligações — e que tem sido feita de acordo com prioridades estabelecidas pelas datas de entrada na nossa Redacção —, inserimos, a seguir, a lista que nos foi entregue, no dia 19 do corrente, pelo Secretariado da Comissão Distrital de Aveiro da UDP — União Democrática Popular:

1 — Joaquim Ferreira Soares (Independente), professor; 2 — Liberato Ribeiro de Almeida, empregado de escritório; 3 — Vitorino da Rocha Gomes (Independente), mineiro; 4 — Vítor Manuel Aguiar Gomes, ex-delegado sindical; 5 — Heitor Carvalho da Silva, delegado sindical; 6 — António Marques de Resende (Independente), ex-dirigente sindical dos metalúrgicos de Aveiro; 7 — Carlos de Figueiredo Cardoso, delegado da C.T. da Caixa de Previdência de Aveiro; 8 — Álvaro Gonçalo Oliveira Rocha, electricista; 9 — António Hugo da Cruz Colares Pinto, empregado de escritório; 10 — Manuel Joaquim Ferreira da Costa, funcionário sindical; 11 — António Manuel Correia dos Santos, metalúrgico; 12 — Augusto Fereira da Silva, electricista; 13 — José Manuel Alves Correia da Costa, estudante; 14 — Augusto da Silva Gomes Pinto, operário metalúrgico; 15 — Maria Isolete da Silva Veiros Valente, operária electricista; 16 — José Manuel Coelho Vieira Soares, operário metalúrgico; 17 — Paulo de Jesus da Costa Alves, operário electricista; 18 — João José de Sousa Almeida, empregado hoteleiro; e 19 — Domingos Aniceto Ferreira, operário corticeiro.

• Sessão do MDP/CDE

Com o pedido de publicação, recebemos, em 20 do corrente, a seguinte notícia:

«Integrada na campanha eleitoral da Aliança Povo Unido — APU — para as eleições intercalares em curso, o Movimento Democrático Português — MDP/CDE, levou a efeito na sexta-feita da passada semana, dia 16, uma sessão de esclarecimento que teve lugar no Salão de Cultura da Câmara Municipal de Aveiro.

Conduziu os trabalhos o Dr. Flávio Sardo o qual, após algumas palavras sobre o significado da participação do MDP/CDE na Aliança Povo Unido, fez a apresentação do candidato do MDP/CDE por Aveiro no âmbito da APU, Carlos Jerónimo, cujo exemplo e dedicação aos problemas do distrito e à causa democrática enalteceu.

Falou depois Carlos Jerónimo, que se referiu aos objectivos da campanha e à importância da intervenção da Aliança Povo Unido na Assembleia da República, através dos seus deputados, para a resolução dos problemas da região aveirense.

Foi seguidamente lida uma mensagem do Dr. Álvaro Neves, impedido de comparecer por se encontrar doente mas que não quis deixar de transmitir o calor das suas palavras de estímulo e esperança à sessão que se desenrolava.

Entrou-se depois num período de perguntas e respostas que visavam o esclarecimento de questões como as do voto útil face às posições pouco claras do Partido Socialista, às carências habitacionais e ainda, além de outras, à situação e dificuldades com que se debatem os pequenos agricultores, particularmente os da região de Aveiro.

Este aspecto foi motivo duma desenvolvida intervenção do Dr. Jaime Machado, também presente na mesa.

A sessão terminou já depois da meia noite, com geral agrado da interessada assistência.»

«PDC explica a sua posição»

Do sr. Dr. José de Melo — que muito tem honrado o «Litoral» com os seus escritos — recebemos, datada de 16, uma carta, na qual, referindo-se ao que nestas colunas foi noticiado com o título aqui em epígrafe, na nossa pretérita edição, pede que rectifiquemos:

a) — não ter sido ele quem se referiu à Fundação Konrad Adenauer, mas o sr. Eng.° Mota Veiga;

b) — não ter afirmado que os do CDS «querem os 32 mil contos só para eles»;

c) — não ter sido no contexto apresentado que disse que o CDS era a «parte fraca»;

d) — não ter dito que o **voto útil** «é uma imaginação do PS quando colabora com o PC», mas sim que «o voto útil foi uma invencão imaginosa do PS, para engodo dos eleitores, do mesmo PS que, na Constituinte e na Assembleia da República, veio a votar com o PC».

Feitas as rectificações solicitadas, queremos explicar:

1. — na impossibilidade de comparecer à conferência de Imprensa em causa qualquer dos habituais redactores desta folha, o seu director solicitou a um jornalista — aliás também apreciado colaborador do «Litoral» — elementos para a notícia;

2. — deles se serviu quase integralmente, tanto mais que jornais (e, compreensivelmente, não foram lidos todos) apresentaram versão idêntica à que veio a lume nestas colunas, embora não correspondente a outras versões;

3. — sem, de modo algum, pôr em causa a razonabilidade das pedidas rectificações, ninguém de boa fé (nem o Dr. José de Melo o fez) poderá levar à conta de intencionalidade eventuais lapsos, aliás vulgaríssimos no âmbito da Informação, embora o «Litoral» (justamente — e dizêmo-lo com orgulho — considerado um órgão de exemplar independência) procure ser sempre objectivo e imparcial.

• Se perdeu o cartão de eleitor...

O cartão de eleitor é um documento de uso obrigatório em todo o acto eleitoral. A sua não apresentação nas mesas de voto impede o cidadão de cumprir o dever cívico de eleger os seus representantes. Nas vésperas de importantes eleições para a Assembleia da República, tal situação revela-se extremamente grave, como se compreende.

Assim, quem quer que tenha perdido ou inutilizado o seu cartão de eleitor, deve requerer, quanto antes, um novo — para o que deverá dirigir-se imediatamente à Junta da sua Freguesia, ali expondo o seu caso.

Também não pode esquecer-se o eleitor de que, para que seja admitido a votar, deve, não só apresentar o respectivo cartão, como fazer prova de sua identidade.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE AVEIRO

INTERRUPÇÃO DE ENERGIA

Avisam-se os Exmos Consumidores de energia eléctrica que, por motivo de trabalhos urgentes e inadiáveis a efectuar nas linhas de distribuição destes Serviços Municipalizados, será interrompido o fornecimento no próximo domingo, dia 25 de Novembro corrente, nos seguintes locais:

CIDADE :

Das 8 às 10.00 — Cais do Cojo, Largo do Mercado, Rua Eng.° Silvério Pereira da Silva, Avenida Dr. Lourenço Peixinho, Rua Alberto Souto, Rua Guilherme Gomes Fernandes, Rua Agostinho Pinheiro, do Gravito, do Carril, Largo do Bombeiro, Rua Visconde da Granja, de S. Roque, Cons. Luís de Magalhães, Antónia Rodrigues, Visconde da Granja, Zona da Praça do Peixe, do Rossio, Largo da Apresentação, Praça 14 de Julho, Rua de José Estêvão, Rua do Carmo, Manuel Luís Nogueira, Viana do Castelo e de Manuel Firmino.

Das 10 às 12.00 — Ruas Com. Rocha e Cunha, Senhor dos Aflitos, Avenida Dr. Lourenço Peixinho, Dr. Alberto Souto até ao Largo da Estação, Largo da Estação, Rua Cândido dos Reis, Rua do Canto, João de Moura, Hintze Ribeiro, de Sá, Estrada Nova do Canal, Rua José Luciano de Castro, Eng.° Von Haff, Eng.° Oudinot e Rua Dr. Alberto Souto.

FREGUESIAS RURAIS :

Das 8 às 10.00 horas — Quinta do Picado, Quintãs, Bonsucesso e Verdemilho.

Para efeitos das precauções a tomar, todas as instalações devem ser consideradas permanentemente em carga.

Aveiro, 21 de Novembro de 1979

O ENGENHEIRO DIRECTOR-DELEGADO,

a) — **Eng. Téc. António Ferrão do Casal**

'BODAS DE PRATA'

Sexta

Edição Comemorativa

Os amigos / anunciantes do LITORAL continuam a marcar a sua presença nas nossas páginas, nestas edições comemorativas, «Bodas de Prata» deste semanário. Alguns nos têm acompanhado até agora — muitos outros se manterão a nosso lado, neste esforço que fazemos para CONTINUAR com a mesma independência, com as mesmas características que desde há um quarto de século evidenciamos nestas colunas. Podemos acrescentar, com toda a sinceridade, que a sobrevivência do LITORAL depende do apoio que os nossos amigos / anunciantes nos proporcionarem no decurso destas edições!

Empresa de Celulose e Papel de Portugal, E.P.

Centro de Produção Fabril Cacia

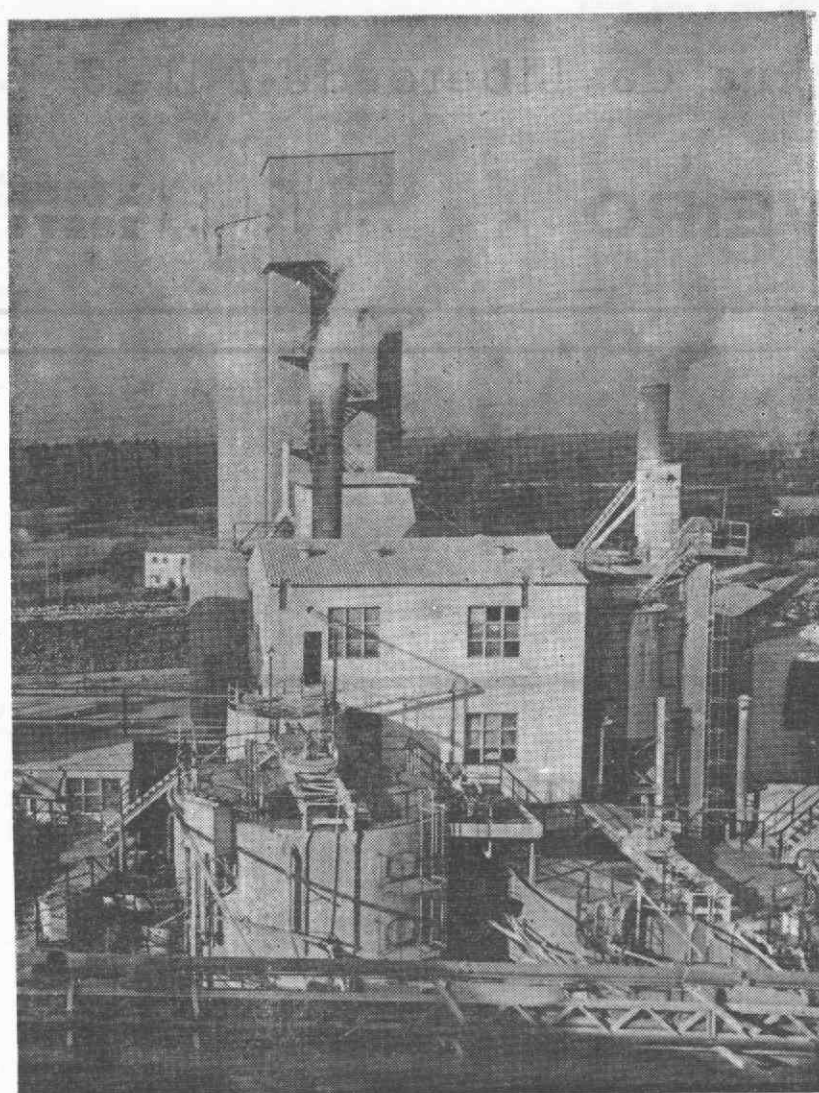
CACIA — AVEIRO

Fabrico de Pastas de Pinho e de Eucalipto para papel (cruas, semibranqueadas e branqueadas)

Fabrico de Papéis Kraft e Pesados para embalagens

Fabrico de Sacos de Papel

Fabrico de Caixas de Cartão Canelado

Fabrico de Fita Gomada

Fornecimentos ao mercado nacional e aos mercados europeus, a estes principalmente de pasta branqueada de eucalipto.

Produtos de alta qualidade e competitividade. Pastas com grande aceitação no mercado internacional.

Em arranque para 1980 novas secções ampliadas aumentando a capacidade para 200 mil toneladas anuais de pasta.

Em curso vultosas obras de combate à poluição, nomeadamente tratamento primário do efluente (investimento de 100 mil contos).

PESCA

peão e vice-campeão de 1979 da Secção de Pesca da Sociedade Recreio Artístico.

•

A distribuição de prémios terá lugar, em Dezembro próximo, quando da realização da Assembleia Geral Ordinária da Secção de Pesca da Sociedade Recreio Artístico.

As diversas classificações finais ficaram ordenadas como segue:

MODALIDADE DE RIO

1.º — Manuel Quaresma Simões Rocha. 2.º — Eugénio de Jesus Teixeira. 3.º — José da Loura Peixinho. 4.º — Plácido Melo da Silva. 5.º — Rui Manuel Mendes Couto.

Eugénio de Jesus Teixeira (com um exemplar de 0,770 kgs.) e Rui Manuel dos Santos Simões (com 36 peixes capturados), ganharam direito aos prémios especiais para o «maior exemplar» e para o «maior número de exemplares».

MODALIDADE DE MOLHES

1.º — Plácido Melo da Silva. 2.º — Jaime Oliveira Gomes. 3.º — Rui Manuel Santos Simões. 4.º — António Manuel Mendes Couto. 5.º — Paulo Jorge Amaral.

Vencedores dos prémios especiais: Luís Ferreira de Carvalho («maior exemplar», com um peixe de 0,920 kgs.) e Plácido Melo da Silva («maior número de exemplares», com 58 peixes capturados).

MODALIDADE DE MAR

1.º — José do Amaral Pedro. 2.º — José Fernando Maia. 3.º — António Ferreira Duarte. 4.º — Rui Manuel Mendes Couto. 5.º — Luís Ferreira de Carvalho.

José do Amaral Pedro obteve os dois prémios especiais: «maior exemplar», com um peixe de 1,060 kgs.; e «maior número de exemplares», com nove peixes capturados.

•

A Secção de Pesca da Sociedade Recreio Artístico esteve representada, por vinte dos seus sócios-pescadores, nos Concursos Nacionais de Amarante, Barragem do Maranhão, Formoselha, Espinho e Leiria; e nos Concursos Internacionais da Póvoa de Varzim e de Aveiro.

Em provas inter-clubes, os elementos do Recreio Artístico tiveram a seguinte classificação geral:

1.º — Rui Manuel dos Santos Simões, 717 valores. 2.º — Jaime de Oliveira Gomes, 680. 3.º — Adalberto Nuno Guimarães Meneses Leitão, 618. 4.º — José da Loura Peixinho, 561. 5.º — Eugénio Samico Breda, 432.

Por último, arquivamos a classificação geral absoluta (até ao 40.º lugar — anotando, porém, que houve ainda mais doze pescadores pontuados):

1.º — Plácido Melo da Silva, 3763 valores. 2.º — José Amaral Pedro, 3706. 3.º — Rui Manuel Santos Simões, 2797. 4.º — Jaime Oliveira Gomes, 2751. 5.º — Rui Manuel Mendes Couto, 2739. 6.º — José da Loura Peixinho, 2688. 7.º — Eugénio de Jesus Teixeira, 2575. 8.º — António Ferreira Duarte, 2498. 9.º — José Fernando Nunes da Maia, 2055. 10.º — Manuel Quaresma Simões Rocha, 2031. 11.º — José César Reis Rodrigues, 1930. 12.º — Joaquim Alves dos Reis, 1915. 13.º — Adalberto Nuno Guimarães Menezes Leitão, 1910. 14.º — Eugénio Samico Breda, 1800. 15.º — Alberto Alves Pino, 1647. 16.º — Albertino Martins Pereira, 1633. 17.º — João Pinho Nunes Azevedo, 1610. 18.º — José Manuel Clemente, 1538. 19.º — Paulo Jorge Amaral, 1457. 20.º — António Vieira Mouro, 1374. 21.º — Manuel Rodrigues, 1318. 22.º — Luís Ferreira Carvalho, 1218. 23.º — António Fernando Mendes Couto, 1147. 24.º — José da Silva Ravara, 1124. 25.º — Duarte Urbano Tavares Trindade, 1107. 26.º — Norberto Cruz, 1009. 27.º — Henrique João Moreira de Matos, 964. 28.º — Benjamim Rei Albuquerque, 934. 29.º — João José Ferreira Peixinho, 859. 30.º — Paulo Alexandre Viegas Azevedo, 566. 31.º — Mário das Neves Pitarma, 536. 32.º — José Carlos Sarabando, 471. 33.º — Joaquim Vaz, 459. 34.º — José Maria Troia, 450. 35.º — João Alberto Naia Lemos, 405. 36.º — Eduardo Pereira da Silva, 352. 37.º — Luís Gonçalves do Padre, 329. 38.º — António Ferrão Marques Mano, 300. 39.º — Américo Silva, 290. 40.º — Aires Silva, 274.

Xadrez de Notícias

do-se os jogos nos ginásios do Liceu e da Escola do Ciclo Preparatório «João Afonso de Aveiro».

■ A primeira eliminatória da segunda fase da «Taça de Portugal» vai realizar-se no dia 1 de Dezembro. E, de acordo com o sorteio há dias efectuado na Federação Portuguesa de Futebol, os clubes do nosso Distrito ficaram assim emparceirados:

Viseu e Benfica - OLIVEIRA DO BAIRRO, ESPINHO - Desportivo Amiense, Vitória de Lisboa - RECREIO DE AGUEDA, Bragança - PAÇOS DE BRANDÃO, ESMORIZ - Belenenses, BEIRA-MAR - Paços de Ferreira, ANADIA - Portimonense, FEIRENSE - Batalha, LAMAS - Salgueiros, OLIVEIRENSE - Braga e Benfica de Castelo Branco - LUSITANIA DE LOUROSA.

Aveiro nos Nacionais

Zona Centro — Académico de Coimbra, 14 pontos. Académico de Viseu, 12. OLIVEIRENSE e Nazarenos, 11. OLIVEIRA DO BAIRRO, União de Coimbra e Portalegrense, 10. Ginásio de Alcobaça e Sporting da Covilhã, 9. Torriense, Caldas e União de Tomar, 8. Mangualde e Estrela de Portalegre, 7. União de Santarém, 5. Naval 1.º de Maio, 3.

III DIVISÃO

Resultados da 8.ª jornada

Série B

ESMORIZ - Lamego 2-0
PAÇOS BRANDÃO - Leça 1-0
VALECAMBRENSE - Ermesinde 2-3
Vila Real - Freamunde 5-1
Infesta - Aliados 5-0
Valadares - Valonguense 1-0
Vilanovense - Tirsense 0-0
AVANCA - SANJOANENSE 1-2

Série C

ANADIA - Ançã 1-0
ALBA - RECREIO 0-0
Marialvas - Penalva 3-0
Tondela - Febres 0-1
Guarda - Fornos 1-1
Viseu Benfica - Carapinheirense 4-1
Vildemoinhos - Tocha 1-0
Guiense - Teixosense 2-0

Resultados da 9.ª jornada

Série B

ESMORIZ - PAÇOS BRANDÃO 2-1
Leça - VALECAMBRENSE 2-2
Ermesinde - Vila Real 2-1
Freamunde - Infesta 2-1
Aliados - Valadares 0-1
Valonguense - Vilanovense 1-0
Tirsense - AVANCA 5-4
Lamego - SANJOANENSE 1-1

Série C

ANADIA - ALBA 2-0
RECREIO - Marialvas 2-0
Penalva - Tondela 0-1
Febres - Guarda 2-0
Fornos - Viseu Benfica 1-2
Carapinheirense - Vildemoinhos 1-0
Tocha - Guiense 1-1
Ançã - Teixosense 2-1

Classificações actuais

Série B — Ermesinde, 16 pontos. SANJOANENSE, 12. Infesta, Tirsense e ESMORIZ, 11. Vila Real, Valadares e PAÇOS DE BRANDÃO, 10. Valonguense, Vilanovense e Freamunde, 9. Leça, 8. Lamego, 6. AVANCA, 5. VALECAMBRENSE, 4. Aliados de Lordelo, 3.

Série C — RECREIO DE AGUEDA e Marialvas, 15 pontos. Viseu e Benfica, 14. ANADIA, 13. Lusitano de Vildemoinhos, 10. Tondela e Penalva do Castelo, 9. Febres, Ançã, Guarda e ALBA, 8. Guiense, 7. Fornos de Algodres e Carapinheirense, 6. Tocha, 4. Teixosense, 2.

II DIVISÃO

Resultados da 3.ª jornada

ZONA NORTE

Sanguedo - Lobão 1-2
Pigeirós - Carregosense 1-2
Eixense - Relâmpago 0-3
Macinhatense - Arouca 3-1
Tarei - Pessegueirense 0-0
Bom Sucesso - Romariz 0-5
Pinheirense - Gafanha 2-0

ZONA SUL

Barrô - Pedralva 2-0
Vista-Alegre - Mamarrosa 3-0
Oliveirinha - Fogueira 3-1
Fermentelos - Barcouço 2-1
Bustos - Antes 4-1
S. Lourenço - Troviscal 1-6
Aguinense - Poutena 3-1

Resultados da 4.ª jornada

ZONA NORTE

Carregosense - Sanguedo 0-0
Relâmpago - Pigeirós 1-0
Pessegueirense - Macinhatense 1-0
Romariz - Tarei 1-1
Lobão - Pinheirense 1-0
Arouca - Eixense 6-1
Gafanha - Bom-Sucesso 3-1

ZONA SUL

Pedralva - Aguinense 0-0
Mamarrosa - Barrô 1-4
Fogueira - Vista Alegre 0-2
Barcouço - Oliveirinha 0-0
Antes - Fermentelos 3-2
Troviscalense - Bustos 4-4
Poutena - S. Lourenço 3-0

As turmas do Pessegueirense, na Zona Norte, e do Vista-Alegre e do Bustos, na Zona Sul, lideram as classificações.

JUVENIS

Resultados da 2.ª jornada

ZONA A

Fiães - Arrifanense 1-1
Sanjoanense - Valecambrense 2-0
Milheiroense - Cortegaça 0-3
Cesarense - Espinho 0-2
Feirense - Paços Brandão 3-0

ZONA B

Estarreja - Oliveirense 1-0
Alba - Avanca 2-2
Ovarense - S. Roque 4-0
Nogueirense - Pinheirense 1-1

ZONA C

Mealhada - Fermentelos 3-2
Carmo - Eixense 0-1
Oliveira Bairro - Recreio 0-2
Luso - Beira-Mar 2-8
Bustos - Anadia 0-5

Resultados da 3.ª jornada

ZONA A

Cortegaça - Fiães 7-0
Arrifanense - Valecambrense 4-0
Espinho - Milheiroense 5-0
Paços Brandão - Cesarense 4-1
Sanjoanense - Feirense 2-2

ZONA B

S. Roque - Estarreja 1-5
Oliveirense - Avanca 2-1
Bustelo - Ovarense 1-2
Pinheirense - Cucujães 1-2
Alba - Nogueirense 4-0

ZONA C

Recreio - Mealhada 6-1
Fermentelos - Eixense 1-3
Beira-Mar - Oliveira Bairro 0-2
Anadia - Luso 4-0
Carmo - Bustos 0-4

FUTEBOL

Beira-Mar — Espinho

63 m.), Mané (Santos, aos 46 m.) e Vitorino.

Numa tarde agradável, mas perante diminuto número de espectadores — com o campo «às moscas» —, o prélio foi de qualidade que deixou a desejar. O seu maior interesse residiu na incerteza quanto ao desfecho (que acabou por ajustar-se ao que cada turma produziu) e nas oscilações do marcador.

Os «tigres» chegaram ao intervalo a ganhar por 2-0, com golos apontados por REIS (24 e 38 m.), o último de **penalty**. No segundo tempo, NELSON MOUTINHO (65 m.) reduziu para 1-2; SANTOS (80 m.) fez novo tento dos espinhenses; e, por último, CAMEGIM (82 m.) e NIROMAR (86 m.) fixaram o **score** final em 3-3, recuperando o atraso dos auri-negros — que tiveram ainda ensejo, aos 88 m., para passarem para vencedores, em jogada cuja concretização Meireles falhou, depois de se ter isolado...

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 15 DO «TOTOBOLA»

1 de Dezembro de 1979

1 — **Riopele - Boavista** 2
2 — **Anadia - Portimonense** 2
3 — **Amarante - Sporting** 2
4 — **Oliveirense - Braga** 2
5 — **Rio Maior - Setúbal** 2
6 — **Académico - Portalegrense** 1
7 — **Lusitano - Covilhã** 1
8 — **Fafe - Torriense** 1
9 — **Naval - Ac. Viseu** 1
10 — **Montijo - Atlético** 1
11 — **Cartaxo - Barreirense** X
12 — **Benfica C. Branco - Lourosa** X
13 — **O Elvas - Famalicão** X

«Nacional» da I Divisão

os beiramarenses —, a jornada (undécima) terá o seguinte programa geral:

V. Setúbal — Varzim
V. Guimarães — U. Leiria
BEIRA-MAR — Estoril
Porto — Belenenses
Rio Ave — Sporting
Benfica — Boavista
Portimonense — ESPINHO
Marítimo — Braga

O primeiro destes desafios, entre setubalenses e poveiros, disputa-se amanhã (sábado), à noite, sendo transmitido em directo pela TV.

Sumário Distrital

S. João de Ver - S. Roque 1-1
Cortegaça - Paivense 2-1
Fiães - Fajões 2-0
Mealhada - Milheiroense 1-0
Cucujães - Nogueirense 1-1

10.ª jornada

Pampilhosa - Cucujães 0-1
Sôsense - Estarreja 1-3
Ovarense - Arrifanense 0-0
Luso - Cesarense 2-1
Valonguense - Alvarenga 2-4
S. Roque - Bustelo 1-0
Paivense - S. João de Ver 2-2
Fajões - Cortegaça 3-2
Milheiroense - Fiães 1-1
Nogueirense - Mealhada 1-0

Classificação actual

Ovarense, 27 pontos. Estarreja, 26. Cucujães, 25. Luso, 23. S. Roque, 22. Cesarense e Mealhada, 21. Fiães e Cortegaça, 20. Alvarenga, Arrifanense e Pampilhosa, 19. Fajões e Nogueirense, 18. Sôsense e Paivense, 17. S. João de Ver, 16. Milheiroense e Bustelo, 14.

BASQUETEBOL

SÉRIE B-1

Viana-Taurino - C.P. Matosinh. 91-79
Sp. Figueirense - Fluvial 35-86

SÉRIE B-2

Coimbrões - Visar 53-63
BEIRA-MAR - Desp. Covilhã 73-59

No seguimento da prova, encontram-se marcados, para sábado, os seguintes desafios:

Série A — Beirões - Leixões, Sporting da Covilhã - Educação Física, SANJOANENSE - Francisco d'Holanda e Joarsan - Oliveira do Douro. **Série B-1** — Fluvial - Gaia e C. P. de Matosinhos - ESGUEIRA. **Série B-2** — Desportivo da Covilhã - Coimbrões e Visar - Desportivo de Leça.

BEIRA-MAR, 73 DESP. COVILHÃ, 59

Jogo no Pavilhão do Beira-Mar, sob arbitragem dos srs. Narsindo Vagos e Carlos Alegria.

Alinharam e marcaram:

Beira-Mar — Rui Mata (4-2), Moreira (10-10), Paulo (8-0), Horácio (8-4), Padilha (4-1), Marques (2-2), Tó-Melo (2-8), Gamelas (0-8) e Figueiredo.

Desp. Covilhã — Serra (4-8), Vitor Silva (2-5), Paiva (2-5), Pires (2-6), Farias (11-0), Fonseca (0-2), Lobo (0-4), Melo (4-0), Lanzinha (0-4) e Bordadaque.

Os auri-negros, com turma demasiado jovem, acusaram certo nervosismo, ante o seu público, actuando aquém das suas possibilidades. Assim mesmo, e porque se mostraram mais evoluídos tecnicamente, ganharam bem aos serranos. Ao intervalo, o Beira-Mar comandava já, por 38-25. O segundo período foi mais nivelado na marcação (35-34).

ANDEBOL de SETE

Fernando Rocha (4), David (1), Marinho (1), Nuno (9), José Silvares (1), Ricardo (1), Chico Costa, Fernando Silvares, Zé Carlos e Gamelas.

Ac.º S. Mamede — Neves (Almeida), Mano (3), Soares (2), Guimarães (1), Tavares da Rocha (3), Ferro (9), Cácá (4), Rui Aguiar (2), Parada, António Augusto e Alexandre.

1.ª parte: 6-12. 2.ª parte: 11-12.

Os portuenses, movimentando-se melhor e melhor apetrechados, foram justos vencedores, ante um conjunto que se mostrou carecido de «sangue novo», tendo em mira a desejada subida na tabela de pontos.

Arbitragem em bom plano.

II DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 4.ª jornada

F.º d'Holanda - Ac.º Braga 20-18
Braga - Gaia 15-15
Vila Real - Bairro Latino 11-9
V. Guimarães - Cdup 12-16
OLEIROS - Fermentões 13-14

Resultados da 5.ª jornada

Gaia - F.º d'Holanda 26-27
Ac.º Braga - Vila Real 24-16
Cdup - Braga 25-19
Bairro Latino - OLEIROS 18-20
Fermentões - V. Guimarães 17-12

Na tabela classificativa, o F.º d'Holanda é o guia, isolado (16 pontos), seguido pelo Cdup (14 pontos) e pelo Fermentões (13 pontos).

DESPORTOS

Secção dirigida por ANTÓNIO LEOPOLDO

Regresso do «NACIONAL» da I DIVISÃO

Depois da interrupção do passado fim-de-semana, determinada no calendário federativo para permitir os trabalhos da Selecção Nacional para o desafio Portugal-Áustria, realizado anteontem, em Lisboa, a contar para a fase de apuramento do próximo Campeonato da Europa, vamos ter, no sábado e domingo, um novo e fugaz regresso do «Nacional» da I Divisão —que, na semana imediata, terá nova paragem, para dar lugar às partidas dos 1/64 da «Taça de Portugal».

Com jogos de palpitante expectativa e de enorme interesse — designadamente o que terá lugar em Aveiro, no Estádio de Mário Duarte, entre o Beira-Mar e o Estoril Praia, e que se reveste de grande importância para

Continua na penúltima página

Em jogo amistoso

BEIRA-MAR, 3 ESPINHO, 3

Segundo tivemos conhecimento por notícias saídas noutros jornais — dado que, uma vez mais, ao LITORAL nenhuma informação foi prestada, directamente (ou por via indirecta), sobre esta organização —, o Beira-Mar e o Sporting de Espinho acordaram realizar dois jogos amigáveis, para preenchimento dos tempos-livres do «Nacional» da I Divisão.

O primeiro teve lugar, no pretérito domingo, no Estádio de Mário Duarte, nesta cidade; e o segundo efectua-se, em data a designar oportunamente, no Campo da Avenida, em Espinho.

A partida efectuada em Aveiro, teve a dirigi-la uma equipa de arbitragem constituída pelos srs. Quintino Varandas (juiz de campo), Manuel Balsas (liner na bancada) e Deolindo Oliveira (liner na superior), da Comissão Distrital de Aveiro, e as turmas utilizaram os seguintes elementos.

BEIRA-MAR — Zé Beto (Peres, aos 46 m.); Manecas, Sabú, Cansado (Lima, aos 46 m.) e Tomás; Cremildo (Leonel, aos 38 m.), Lechaba (Meireles, aos 46 m.) e Germano (Cambraia, aos 30 m.); Niromar, Camegim e Nelson Moutinho.

ESPINHO — João Luís (Ricardo, aos 20 m.); Raul (Moreira, aos 83 m.), José Freixo, Amândio (Pinto Ribeiro, aos 46 m.) e Vilaça; João Carlos, Reis e Sobral; Rubens (Hermínio, aos

Continua na penúltima página

AVEIRO nos NACIONAIS

II DIVISÃO

Resultados da 8.ª jornada

ZONA NORTE

FEIRENSE - Chaves	1-0
Famalicão - LUSITÂNIA	4-0
Salgueiros - Gil Vicente	0-2
Bragança - Amarante	2-0
Penafiel - Paredes	0-0
P. Ferreira - Leixões	1-0
Prado - Fafe	0-0
LAMAS - Riopele	0-0

ZONA CENTRO

OLIVEIRENSE - Caldas	2-0
U. Santarém - Portalegrense	1-1
Torriense - Covilhã	2-2
Nazarenos - Ac.º Viseu	2-1
Ac.º Coimbra - U. Coimbra	1-0
Naval - Alcobaça	2-2
Mangualde - U. Tomar	1-0
Estrela - OLIVEIRA BAIRRO	2-2

Resultados da 9.ª jornada

ZONA NORTE

FEIRENSE - Famalicão	0-0
LUSITÂNIA - Salgueiros	3-0
Gil Vicente - Bragança	3-2
Amarante - Penafiel	1-0
Paredes - Paços Ferreira	0-2
Leixões - Prado	2-1
Fafe - LAMAS	1-0
Chaves - Riopele	1-0

ZONA CENTRO

OLIVEIRENSE - U. Santarém	2-0
Portalegrense - Torriense	2-0
Covilhã - Nazarenos	0-1
Ac.º Viseu - Ac.º Coimbra	0-0
U. Coimbra - Naval	5-0
Alcobaça - Mangualde	0-0
U. Tomar - Estrela	3-0
Caldas - OLIVEIRA BAIRRO	1-1

Classificações actuais

Zona Norte — Leixões, 14 pontos. Fafe e Riopele, 12. Amarante e Penafiel, 11. Chaves e Gil Vicente, 10. LAMAS e FEIRENSE, 9. LUSITANIA DE LOUROSA e Paços de Ferreira, 8. Famalicão e Prado, 7. Bragança, 6. Salgueiros e Paredes, 5.

Continua na penúltima página

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

No prosseguimento do torneio principal da Associação de Futebol de Aveiro, disputaram-se os jogos de mais duas jornadas, apurando-se os seguintes resultados:

9.ª jornada

Estarreja - Pampilhosa	3-0
Arrifanense - Sôsense	4-0
Cesarense - Ovarense	0-1
Alvarenga - Luso	0-1
Bustelo - Valonguense	2-1

Continua na penúltima página

II ESTAFETA AVEIRO-AVEIRO

Conforme regulamento que, em súmula, demos a conhecer no último número do LITORAL, efectua-se amanhã, nesta cidade, a II ESTAFETA AVEIRO - AVEIRO — prova integrada nas celebrações das «Bodas de Diamante» do Clube dos Galitos.

A corrida terá início às 10 horas, tendo um total de 21.400 metros, repartidos por quatro percursos, com meta final instalada junto da Sede do Clube dos Galitos.

A competição (reservada a atletas maiores de 15 anos) está a concitar muita curiosidade e tudo leva a crer que venha a constituir assinalável triunfo para o seu organizador (Clube dos Galitos), que conta com colaboração técnica da Associação de Atletismo de Aveiro e da Comissão Distrital de Juízes e Cronometristas.

BASQUETEBOL

REGISTO DOS CAMPEONATOS NACIONAIS

Dentro da mais perfeita regularidade, cumprindo-se os calendários estabelecidos, prosseguiram, no sábado e domingo, duas provas federativas em que tomam parte equipas aveirenses — os campeonatos nacionais da II e da III divisões.

Acompanhando os dois torneios, publicamos, a seguir, algumas nótulas sobre os jogos realizados. Assim, tivemos:

II DIVISÃO

Resultados da 9.ª jornada

Naval - Vasco da Gama	66-55
ILLIABUM - Académica	72-56
Guifões - Ac.º Porto	53-86
OVARENSE - Ac.º Coimbra	90-70
Vilanovense - Cdup	77-81
GALITOS - Leça	81-71

Resultados da 10.ª jornada

Académica - GALITOS	72-58
Cdup - OVARENSE	79-80
ILLIABUM - Ac.º Porto	68-59
Leça - Naval	67-106
Vasco da Gama - Vilanovense	72-55
Ac.º Coimbra - Salesianos	90-64

Classificação actual

	J	V	D	P
OVARENSE	9	9	0	18
Cdup	10	7	3	17
Naval	9	7	2	16
ILLIABUM	10	6	4	16
Ac.º Coimbra	10	6	4	16
Ac.º Porto	9	6	3	15
Vasco da Gama	9	6	3	15
Académica	9	3	6	12
Guifões	9	3	6	12
GALITOS	9	2	7	11
Salesianos	9	2	7	11
Vilanovense	9	2	7	11
Leça	9	1	8	10

Para o próximo fim-de-semana, estão marcados os seguintes jogos:

Sábado — ILLIABUM - Guifões, GALITOS - Académico do Porto, Naval - Académica, Vilanovense - Leça, OVARENSE - Vasco da Gama e Salesianos - Cdup.

Domingo — Guifões - GALITOS, Cdup - Académico de Coimbra, Académico do Porto - Naval, Académica - Vilanovense, Leça - OVARENSE e Vasco da Gama - Salesianos.

GALITOS, 81 — LEÇA, 71

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo, sob arbitragem dos srs. Carlos Amaral e Jorge Amaral.

Alinharam e marcaram:

Galitos — Esgueirão (10-2), Madureira (8-11), Sarmento (6-2), Jorge Guerra (6-10), Rui Neves (10-6), Merno (4-0), Manuel Guerra (0-4), Luís Miguel (2-0), Antunes (0-4) e Peres (0-6).

Leça — Almeida (2-3), João Costa (4-4), Oliveira, Manuel Costa (15-12), António Pedroso (10-10), Monteiro (9-2), Pereira, Marinho e Augusto Pedroso.

Em desvantagem (36-40), no termo da primeira parte, os alvi-rubros impuseram aos leceiros no segundo meio-tempo, que lhes foi favorável por 45-31 — construindo um triunfo que se reveste de muito significado e importância, no que respeita à necessária moralização dos elementos do Galitos.

III DIVISÃO

Resultados da 2.ª jornada

SÉRIE A

Leixões - Sp. Covilhã	71-51
Joarsan - Educação Física	50-44
F.º d'Holanda - Beirões	V.-D.
Oliv. Douro - SANJOANENSE	70-87

Continua na penúltima página

Em Coimbra, no torneio do Olivais

TRIUNFO TOTAL DO SANGALHOS

No passado fim-de-semana, em Coimbra, realizou-se, com jogos que atraíram imenso público ao Pavilhão do Olivais, um torneio quadrangular — em que tomaram parte as equipas principais do Sangalhos, Olivais, Ginásio Figueirense e Sport Conimbricense (que vieram a classificar-se pela ordem indicada).

Visando rodar as turmas — todas participantes no «Nacional» da I Divisão, que tem início em Dezembro próximo — este II Torneio dos Olivais decorreu com manifesto interesse e proveito para as quatro equipas, fornecendo boas indicações aos respectivos treinadores.

Apuraram-se os seguintes desfechos, nas partidas efectuadas:

1.ª jornada — Ginásio, 75 - SANGALHOS, 77 e Olivais, 103 - Sport, 70.

2.ª jornada — Ginásio, 71 - Sport, 59 e Olivais, 96 - SANGALHOS, 98.

Xadrez de Notícias

Os basquetebolistas António Marques e Francisco Pinto transferiram-se do Galitos para o Beira-Mar, em cujo «plantel» de seniores vinham a treinar-se, já há tempos. Marques fez já a sua estreia no sábado, no jogo com o Desportivo da Covilhã; e Pinto está apto a ser utilizado no próximo encontro Beira-Mar - Bairro Latino, da quarta jornada do Campeonato Nacional da III Divisão.

A Delegação de Aveiro da D.G.D., com o objectivo de sensibilizar a população aveirense para a prática do voleibol, organizou o **Torneio Aberto «Fim de Ano»** — que decorrerá de 19 deste mês a 20 de Dezembro.

O torneio é disputado em sistema de «poule», por dez equipas, efectuan-

Continua na penúltima página

CLASSIFICAÇÕES DOS CONCURSOS do RECREIO ARTÍSTICO

A Secção de Pesca Desportiva da Sociedade Recreio Artístico, no fecho de mais uma temporada, e conforme notícia que já se publicou neste jornal, organizou, em 21 de Outubro findo, na Barra, o seu 5.º Concurso Inter-Sócios (na modalidade de «molhes»), e promoveu a realização, em 4 de Novembro corrente, entre a Costa Nova e a Vagueira, da última prova da época para os seus associados (na modalidade de «mar»).

No **Concurso de Molhes**, em que estiveram 35 pescadores e em que apenas dois não conseguiram capturar qualquer peixe, classificaram-se, nos lugares cimeiros:

1.º — Plácido Silva, 13.190 pontos. 2.º — Jaime Gomes, 12.650. 3.º — António Mouro, 8.790. 4.º — Eugénio Teixeira, 7.270. 5.º — Rui Simões, 5.970.

No **Concurso de Mar**, houve 29 presenças, ficando em branco cinco pescadores, tendo sido estabelecida a seguinte classificação, nos postos de maior evidência:

1.º — José Amaral Pedro, 4.860 pontos. 2.º — Luís Carvalho, 3.070. 3.º — António Carvalho, 1.980. 4.º — Eugénio Samico, 1.890. 5.º — Adalberto Leitão, 1.870.

Depois destas competições, José do Amaral Pedro e Rui Manuel dos Santos Simões — pelo somatório de pontos angariados nas diversas modalidades («rios», «molhes» e «mar») — foram proclamados, respectivamente, cam-

Co

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 8.ª jornada

Desp. Portugal - Maia	34-23
Académica - Vilanovense	25-18
Porto - Espinho	36-17
Desp. Póvoa - Padroense	14-25
Académico - S. BERNARDO	27-18
BEIRA-MAR - Ac.ª S. Mamede	17-24

Jogo antecipado (9.ª jornada)

Maia - Porto	21-35

Classificação actual

	J	V	E	D	Bolas	P
Porto	9	9	0	0	319-152	27
Ac.ª S. Mamede	8	6	0	2	179-161	20
Desp. Portugal	8	5	1	2	173-142	19
Académico	8	5	0	3	169-156	18
Desp. Póvoa	8	4	2	2	158-184	18
Maia	9	4	0	5	189-211	17
Padroense	8	4	0	4	162-164	16
Espinho	8	4	0	4	175-179	16
Académica	8	3	0	5	137-170	14
S.BERNARDO	8	2	0	6	139-184	12
BEIRA-MAR	8	1	0	7	148-208	10
Vilanovense	8	0	1	7	166-315	9

A seguir, temos, no próximo fim-de-semana, jogos no sábado e no domingo, com o seguinte programa geral:

Sábado — Vilanovense - Desportivo de Portugal, Padroense - Académica, Espinho - Académico, Académica de S. Mamede - Desportivo da Póvoa e S. BERNARDO - BEIRA-MAR.

Domingo — Desportivo de Portugal - Porto, Vilanovense - Padroense, Académico - Maia, Académica - Académica de S. Mamede, BEIRA-MAR - Espinho e Desportivo da Póvoa - S. BERNARDO.

BEIRA-MAR, 17 AC.ª S. MAMEDE, 24

Jogo no sábado à noite, no Pavilhão do Beira-Mar, sob arbitragem dos srs. Dúlio Oliveira e Brilhantino Mourão, do Porto.

Alinharam e marcaram:

Beira-Mar — Januário (Travesso).

Continua na penúltima página